

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Operação Marquês: quando a justiça deixa de julgar e passa a apodrecer em praça pública

Publicado em 2026-03-10 13:05:58



BOX DE FACTOS

- O novo advogado officioso de José Sócrates foi nomeado automaticamente e pediu dispensa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O caso tem sido observado internacionalmente como símbolo da lentidão da justiça portuguesa.
- Relatórios europeus e do Conselho da Europa continuam a apontar fragilidades no combate à corrupção e na eficácia judicial em Portugal.

Operação Marquês: quando a justiça deixa de julgar e passa a apodrecer em praça pública

Em certos momentos da vida de um país, os tribunais deixam de parecer templos da lei e começam a assemelhar-se a corredores de hospital abandonado: muita porta, muita espera, muita sombra — e um persistente odor a decomposição institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

essa criatura tentacular que atravessa governos, legislaturas, manchetes e estados de espírito, voltou agora a oferecer ao país mais um capítulo de degradação visível: o novo advogado officioso de José Sócrates, nomeado pelo sistema, pediu dispensa pouco depois da indigitação.

O episódio, por si só, poderia parecer apenas mais uma peça técnica dentro da engrenagem judicial. Mas não é. É um símbolo. É o retrato de um mecanismo que range, emperra, recua e se volta a desfazer diante dos olhos de todos. E quando o que falha já não é um detalhe periférico, mas a própria capacidade do sistema para manter de pé um julgamento desta dimensão, a conclusão pública torna-se inevitável: a justiça não está apenas lenta; está em estado de putrefacção funcional.

Uma justiça que já não inspira respeito — apenas fadiga

O drama central da Operação Marquês já ultrapassou há muito as fronteiras da figura de José Sócrates. O essencial, neste momento, não é apenas saber se haverá condenação, absolvição ou alguma fórmula intermédia de sobrevivência jurídica. O essencial é constatar que o próprio processo se transformou numa alegoria nacional: um Estado que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O cidadão comum observa isto e percebe, com a clareza áspera das coisas simples, que algo de profundamente doente se instalou. Porque uma justiça credível pode ser severa ou prudente, rápida ou meticulosa, dura ou garantística. O que não pode é ser eternamente indecisa, eternamente processual, eternamente adiada até ao ponto em que o país já não espera justiça — apenas o próximo episódio da novela.

E essa talvez seja a maior tragédia: a substituição da ideia de justiça pela sensação de desgaste. Já não se acompanha o processo para ver a verdade esclarecer-se; acompanha-se para ver até que ponto o sistema consegue ainda afundar-se sem implodir.

O olhar estrangeiro já percebeu o que cá dentro muitos fingem não ver

Lá fora, ninguém lê isto como um simples incidente de secretaria. A imprensa internacional e os relatórios europeus já há muito enquadram o caso como exemplo emblemático de uma justiça morosa, vulnerável ao desgaste do tempo e pouco eficaz na resolução de processos de corrupção politicamente sensíveis. Quando o mundo olha para Portugal e vê um ex-primeiro-ministro a atravessar mais de uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema é que a lentidão, quando atinge este grau, deixa de ser um defeito administrativo e converte-se numa patologia democrática. Uma democracia pode sobreviver a governos medíocres. Pode até sobreviver, por algum tempo, a elites fracas e discursos vazios. O que dificilmente sobrevive sem apodrecer por dentro é à convicção colectiva de que os tribunais perderam a capacidade de fechar, com limpidez e tempo útil, os casos que mais põem à prova a igualdade perante a lei.

O verdadeiro veneno: a morte da confiança pública

A justiça não vive só de códigos, prazos, despachos e formalidades. Vive também de uma energia invisível mas decisiva: a confiança. Quando essa confiança se dissolve, a toga continua a existir, o martelo continua a soar, os acórdãos continuam a ser escritos — mas a legitimidade vai-se esfarelando como cal antiga nas paredes de um edifício húmido.

E eis o ponto a que chegámos: num dos processos mais mediáticos e sensíveis da história recente do país, o sistema parece incapaz de produzir uma imagem mínima de controlo,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O resultado é devastador. Não apenas para este caso. Não apenas para os protagonistas. Mas para o corpo inteiro da República. Porque cada cidadão, vendo este teatro de lentidão e remendo, pergunta em silêncio: se nem aqui o sistema consegue ser limpo, firme e conclusivo, então onde poderá sê-lo?

Não é só um processo. É um espelho nacional.

A Operação Marquês tornou-se, assim, muito mais do que um julgamento. Tornou-se um espelho. E o que esse espelho reflecte não é apenas a possível corrupção dos poderosos, mas também a fragilidade da arquitectura que deveria julgá-los com serenidade e força. Vemos um país onde o tempo é usado como solvente, onde a solenidade substitui a eficácia, e onde a complexidade processual muitas vezes parece servir menos a verdade do que a erosão da própria possibilidade de a atingir.

Há uma palavra dura para isto, e não convém dourá-la com eufemismos. Decomposição. Não de toda a magistratura, não de todos os profissionais, não de cada acto isolado. Mas decomposição da imagem sistémica,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E quando a decomposição se instala, o pior não é o mau cheiro moral. O pior é o hábito. O costume. A resignação. O instante em que o país deixa de se indignar porque já espera sempre o mesmo: adiamento, ruído, formalismo, fuga para a frente. Nesse dia, a justiça não morre de escândalo. Morre de banalização.

Epílogo

Num país saudável, um processo desta gravidade serviria para demonstrar que a democracia possui defesas, nervo e capacidade de se regenerar. Em Portugal, pelo contrário, ele arrisca-se a ficar como monumento à impotência: uma coluna de papéis, audiências e incidentes onde a verdade se atrasa tanto que quase perde utilidade histórica.

E assim seguimos, entre a liturgia e o lodo, fingindo que a máquina ainda está inteira, quando os ruídos do motor já se ouvem em toda a praça pública.

Referências internacionais e externas

— Reuters: cobertura do arranque do julgamento e enquadramento internacional da lentidão da justiça portuguesa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: atrasos processuais e percepção de corrupção no sector público.

— Conselho da Europa / GRECO: relatórios de avaliação e conformidade sobre integridade e combate à corrupção.

— El País: leitura internacional do julgamento e do seu peso institucional e político.

— Euronews: enquadramento do processo como caso histórico da justiça portuguesa.

Em Portugal, a justiça já não mete medo aos corruptos — mete vergonha ao país.

Francisco Gonçalves e co-autoria Aletheia Veritas
Fragmentos do Caos

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)